



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL JOVEM

1.ª Sessão Ordinária – 25 de abril de 2023

(Mandato 2023)

**Presidente** – *Camilo António Morais*

**Primeiro Secretário** – *José Carlos Vasco Jecas*

**Primeiro Secretário AMJ** – *Lara Maria dos Santos Martins*

**Segundo Secretário** – *Celina da Conceição de Sá Martins*

**Segundo Secretário AMJ** – *Lourenço Salvador Melcher Patrício*

**Eram catorze horas e quarenta minutos quando,** o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, verificada a existência de quórum, declarou aberta a sessão. -----

### **I -Intervenção do Público**

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal Jovem perguntou se havia alguém do público que pretendesse, neste momento, intervir. -----

Intervenção

### **II – Período de Antes da Ordem do Dia**

O Sr. Presidente deu conhecimento à Assembleia Municipal Jovem das ausências: -----

Esteve ausente o Deputado António José Vila Franca, tendo, antecipadamente, comunicado a sua ausência à mesa da Assembleia. -----

Ausentes estiveram também os jovens Deputados

-----  
Verificada a lista de presenças, para efeitos do previsto no art.º 7 do RAMJ, dela constavam 43 membros: *Camilo António Morais, José Carlos Jecas, Celina da Conceição de Sá Martins, Ariana Lorena Reis Trovisco, Vasco Adelina Guerra Fernandes, Valter Helena Cordeiro, Carolina de Jesus Costa,*



Lara  
Lara

*Rodrigo José Andrade Granjo Vaz, Maria Leonor Carrazedo Carvalho, Tiago Filipe Cidre Veiga, Leonor Maria Vaz Afonso, Guilherme Miguel Pinto Rua, Beatriz Conceição Lourenço Lopes, Raquel Luís Almeida Gonçalves, Lourenço Salvador Melcher Patrício, Francisco Vila Franca, Beatriz Santos, Chiara Moreira, Raquel Orquidea Moraes Rodriguês, Francisco Neto, Mariana Rodrigues, Gabriela Parada, Jorge Miguel Monteiro Pereira Cadete, Telma Sofia Lourenço Vilarinho, Diogo Miguel Rocha Veigas, Gabriela Cameirão, Igor Mendes, Micael Alex Moreira Fernandes, Clara Filipe Pacheco Figueiras, José Barranhas, Luana Santos, Maria Doutel, Lara Maria dos Santos Martins, Teresa Elias, Nuno Silva, Rita Bento, Marco Silva, Joaquim Queirós, Ana Cristina Silva, Daniela Rebelo, Carlos Manuel Rodrigues, António Vila Franca e Sandra Matos.* -----

Estiveram também presentes o Presidente da Câmara Municipal, os Vereadores da Câmara Municipal em regime de permanência, *Rui Alexandre Serapicos Vilarinho, Sónia de Jesus Afonso Salomé, Paulo José Castro Rogão*, e os Vereadores em regime de não permanência, *António Nuno Baptista Mendes de Moraes, Clementina Augusta Marçal Gemelgo e Edgar Manuel Rodrigues Fragoso.* --

No uso da palavra, o **Sr. Presidente da Assembleia Municipal**, a propósito da primeira sessão da Assembleia Municipal Jovem, que apelidou de histórica, endereçou cumprimentos especiais à Profª *Noélia Vilas-Boas*, “tutora do projeto que assiste à sessão na Suécia”. Cumprimentado, de seguida, todos os professores que fazem parte do grupo de acompanhamento da AMJ, passando a destacar que o assunto dois do Período de Antes da Ordem do Dia, relativo à eleição dos dois secretários da Mesa da AMJ, que já aconteceu em eleição no estabelecimento de ensino. Passando a chamar, para constituir a mesa da Assembleia, a jovem Deputada *Lara Maria dos Santos Martins* e o jovem Deputado *Lourenço Salvador Melcher Patrício*. Eleitos nos termos do disposto no n.º 3 do art.º 4 do RAMJ, de entre os seus pares, por escrutínio secreto, em eleição no estabelecimento de ensino, na presença do grupo de acompanhamento da Escola, dos tutores da Assembleia, *Camilo Moraes* e *Noélia Vilas-Boas*, e da segunda secretária da Assembleia Municipal, *Celina Martins* que contou com a presença de 31 membros da Assembleia Municipal Jovem onde foram eleitos os jovens Deputados *Lara Maria dos Santos Martins* sido eleita Primeira Secretária com dezoito (18) votos e o *Lourenço Salvador Melcher Patrício* eleito Segundo Secretário com catorze (14) votos.-



*Handwritten signatures and the name 'Lara'.*

## II. Período de Antes da Ordem do Dia:

**O Sr. Presidente deu conhecimento**, nos termos do n.º 2 do art.º 5º do RAMJ, dos porta-vozes da AMJ junto da Assembleia Municipal: - *Vasco Fernandes* e *Raquel Gonçalves*, porta-vozes do 7.º ano; *Francisco Vila Franca* e *Beatriz Santos*, porta-vozes do 8.º ano e *Maria Doutel* e *Telma Vilarinho*, porta-vozes do 9.º ano. -----

**Aberto o primeiro período de intervenções**, usaram da palavra: -----

*Ana Cristina Silva*, professora no Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros e membro do grupo de acompanhamento da AMJ, que após os cumprimentos protocolares endereçou um cumprimento especial a todos membros da AMJ passando a referir-se ao evento 25 de abril e à forma como este mudou a vida de todos. Assim, “o 25 de abril emergiu primeiro como um golpe militar que não foi violento, nem sangrento, e que se transformou num momento impar da nossa história, pois somos o único país onde se fez uma revolução sem mortes, que levou à rua milhares de portugueses que sentiram que era a hora de se tornarem livres, de se fazerem ouvir e passar a comandar o destinos e anseios para o País: um regime livre, participativo e onde todos, independentemente da sua cultura ou estatuto social tivessem uma palavra a dizer. Onde, sem suma, as pessoas se sentissem iguais e livres para participar. E é esta a maravilha do voto secreto e universal que se constitui como a possibilidade de cada um de nós expressar a sua vontade, e com isso contribuir para a constituição de um verdadeiro Estado Democrático” proferiu passando a destacar o que a Democracia lhe proporcionou, em termos profissionais: “o acesso à escola. Tudo o que sou devo-o à escola. Foi ela que me formou e que me possibilitou um leque variado de conhecimentos, que juntamente com o espírito crítico, a comparação e a partilha de ideias fizeram de mim a pessoa que sou hoje. Sinto-me livre para escolher, e para pensar e é isso que transmito aos meus alunos. Costumo dizer aos meus alunos que, se no final do percurso académico se lembrarem de um professor, já é fantástico porque os professores nunca se esquecem dos alunos. Frequentemente encontro ex-alunos que me perguntam se me lembro do nome deles. Respondo-lhes que me lembro do nome, das características e das capacidades porque ver crescer os jovens, vê-los adquirir os bons valores da democracia, é fantástico. António Barreto, sociólogo transmontano e um estudioso da nossa sociedade após o 25 de abril disse, numa entrevista a um jornal, que não acreditava muito nas pessoas que tinham



aprendido a ler há pouco tempo e que também não acreditava nas sociedades em que a leitura era uma coisa recente. Ou seja, avaliava a nossa chegada à escola como uma condição universal, tanto ao sexo feminino como masculino, o que não acontecia antes do 25 de abril, atacando também a classe política. A maior parte das pessoas que aqui estão hoje ainda eram crianças no 25 de abril, e muitos nasceram trinta ou quarenta anos depois do 25 de abril, e não concordo com o que disse Almeida Barreto porque os povos têm uma capacidade extraordinária de se reinventarem. Nós portugueses temos essa capacidade e a Região transmontana, como diz a Agostinha Beça Luís, a pessoa que melhor escreveu neste país no séc. XX, são o mais indomável dos povos. Temos uma garra e uma capacidade de trabalhar, lutar, desenvolver e inovar, que apesar de estarmos no canto, sempre nos permitiu acompanhar a evolução e aquilo que de mais avançado existia. Em 1905 o Sr. Meneres importou um Ford T, que estava na época a ser produzido nos Estados Unidos e possuiu também todas as inovações técnicas e inovações para a agricultura. Nós sempre fomos uma Região aberta e eu, que não nasci aqui, mas que sou transmontana devido às minhas gerações, e não querendo fazer de nós um povo providencial, reconheço que temos uma capacidade enorme de lutar contra as injustiças e de tentar tornar a vida de todos melhor. A educação é primordial. Nunca desistam da escola porque esta é a ferramenta que mais necessitamos para lutar contra a ignorância e a subserviência. Confiem e sei que vão fazer coisas maravilhosas com a vossa vida.”-----

De seguida a professora informou que as intervenções dos jovens Deputados são da autoria destes, que usaram de total liberdade, e que estão completamente comprometidos com as causas de abril: a liberdade, a igualdade, a solidariedade e a democracia”. Terminou. -----

### III. Ordem do Dia

**1 - Presente o logotipo da Assembleia Municipal Jovem, projetado em imagem de fundo de tela, no palco do auditório do Centro Cultural, tornando-o visível a toda a plateia.** -----

Usou da palavra o Sr. Presidente da Câmara Municipal para manifestar, a propósito do Logotipo, que as letras de Macedo de Cavaleiros estavam pouco perceptíveis e que existe alguma dificuldade em efetuar a sua leitura. -----

**O Sr. Presidente colocou a proposta a votação.** -----



Logótipo  
AMJ  
Lara

**Deliberação:** A Assembleia Municipal Jovem deliberou, por unanimidade e aclamação, com a ressalva do Sr. Presidente da Câmara, aprovar o logotipo da Assembleia Municipal Jovem. -----

**2- Apresentação, nos termos do art.º 11.º do RAMJ, do tema: Os pilares da Democracia- Solidariedade, Igualdade e Liberdade.** -----

O Sr. Presidente da Assembleia passou a palavra a *Marco Silva*, professor do Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros e membro do grupo de acompanhamento da AMJ. ----

No uso da palavra *Marco Silva* proferiu que “reza a lenda familiar que no dia 25 de abril de 1974 que eu estava ao colo do meu pai quando ouvi a seguinte conversa: amigo Silva, daqui a alguns dias alguma coisa vai acontecer. Sou uma daquelas pessoas que sabe onde estava no dia 25 de abril de 1974 e que sabia o que ia acontecer. Sendo eu de Vila Nova de Famalicão o meu pai contou-me muitas histórias do 25 de abril, do 25 de novembro, do assalto à sede do PCP em Vila Nova de Famalicão e sempre me falou sobre como se ganhou a liberdade, de como nasceu a democracia e sobre as responsabilidades que é preciso ter para a manter. Para mim o 25 de abril foi o início de cumprir um documento que muitas vezes está esquecido que é a Declaração Universal dos Direitos do Homem dos quais destaco o artigo 26: Toda a pessoa tem direito à educação; A educação deve ser gratuita; O ensino básico é obrigatório; O ensino técnico-profissional deve ser generalizado; O acesso ao ensino superior deve ser aberto a todos em plena igualdade em função do mérito; A educação deve visar e expandir a plena personalidade humana e reforçar os direitos do Homem e das liberdades fundamentais, favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações, entre todos os povos, raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz. No artigo 3 aos pais pertence a prioridade do direito de escolher o género de educação a dar aos filhos. Perante o referido e o projeto educativo em Macedo de Cavaleiros dos quais destaco o assegurar a educação inclusiva e equitativa da qualidade da educação que promove a criatividade e o conhecimento, assegura a aquisição de competências básicas em alfabetização, em matemática, bem como competências analíticas e para resolver problemas de nível pessoal, interpessoal e social, deve permitir aos cidadãos levar vidas saudáveis e plenas, tomar decisões conscientes e responder a desafios locais e globais. Sendo a AMJ um desafio deixo aqui o desafio para este 25 de abril





e para outros: Vamos todos cumprir a declaração dos Direitos Humanos, vamos todos unir esforços e caminhar juntos. 25 de abril sempre, fascismo nunca mais.“ Rematou. -----

-----  
O Sr. **Presidente** passou a palavra aos jovens Deputados *Vasco Fernandes* e *Raquel Gonçalves*, alunos e porta-vozes do 7º ano de escolaridade, para falar sobre a temática da Solidariedade.

-----  
Usou da palavra o jovem Deputado *Vasco Fernandes* que proferiu: “Hoje celebramos mais um aniversário do 25 de abril, um dia histórico que marcou o início de uma nova era em Portugal. Esta data simboliza a luta pela liberdade, pela democracia e pela justiça social, valores que são fundamentais para o nosso país”. -----

-----  
Usou da palavra a jovem Deputada *Raquel Gonçalves* para proferir: “o descontentamento face à falta de mudanças políticas, o impasse na resolução da questão colonial, a falta de liberdade e as dificuldades económicas que o país atravessa, foram as principais razões que levaram um grupo de militares das forças armadas a revoltarem-se contra o regime. Ao som da canção “Grândola Vila Morena”, na madrugada do dia 25 de abril de 1974 dá-se o golpe de estado que põe fim ao regime do Estado Novo. A queda da ditadura potenciou uma explosão social e um crescimento de associações e instituições de solidariedade social e emergiram ainda outras formas de associativismo. Foi graças ao 25 de abril que se pôde concretizar o desejo do país: aderir ao projeto democrático europeu e vencer o atraso a que esteve condenado, edificando um país solidário, com instituições democráticas sólidas e um Estado social assente na solidariedade como princípio regulador, contribuindo para uma sociedade justa e igualitária.”-----

-----  
Usou de novo da palavra o Jovem Deputado *Vasco Fernandes* para esclarecer o conceito de solidariedade, que advém “etimologicamente do latim sólidos que significa sólido e consistente. Do adjetivo deriva o nome *solum*, que significa fundamento e apoio. Também aos verbos solidar equivalente a consolidar, segurar, fazer sólido e solidificar, fazer-se sólido e consolidar. Neste sentido celebrar Abril é celebrar a nossa liberdade mas também a união e a solidariedade. As grandes conquistas históricas são indissociáveis do coletivo, personificado nos militares de Abril sempre merecedores da nossa gratidão renovada e esse é o exemplo que devemos transportar para as novas gerações. A todos cabe combater o individualismo e o isolamento e valorizar o legado herdado”. De novo no uso da palavra a



*Handwritten signatures and initials:*  
Cey  
Cij  
cel  
Lora

Jovem Deputada Raquel Gonçalves proferiu: “vivemos, como todos sabem, tempos muito conturbados, instáveis, difíceis e desafiantes mas o 25 de abril ensinou-nos que as inevitabilidades, os medos ou os fatalismos podem se vencidos pela resiliência, pela esperança, pela união e solidariedade, pela coragem e pela força, características que sempre definiram a alma de ser português. Este é um momento para celebrar a nossa história mas também de olhar para o futuro. Um futuro que só será possível com a nossa união e solidariedade. Vamos continuar a trabalhar juntos para construir um Portugal melhor para todos.” Para finalizar, os jovens Deputados recitaram um poema de Manuel Alegre, “letra para um hino, que nos ensina o valor da liberdade, e que nos dá asas para a liberdade”. -----

O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra aos jovens Deputados *Francisco Vila Franca* e *Beatriz Santos*, porta-vozes do 8º ano de escolaridade para falarem sobre a igualdade. -----

No uso da palavra a jovem Deputada *Beatriz Santos* proferiu: “O 25 de abril é um dos momentos mais marcantes da história de Portugal. Como tal é importante perceber as diferentes conquistas que a revolução dos cravos nos deu. Hoje não nos imaginamos a viver com imposições, restrições, com pensamento manipulado, sem liberdade de expressão e sem igualdade. Perceber o passado, e os seus problemas, é fundamental para não incorrer nos mesmos erros. Abril deu-nos a possibilidade de escolher, de decidir, de opinar mas também tem que nos dar o dever e o direito a respeitar e a ser respeitado, em qualquer lado e em qualquer situação, seja homem, seja mulher, crente ou ateu, não temos cor, não temos raça, não temos credo, somos cidadãos livres e merecedores de igualdade e equidade. A igualdade e a não discriminação são princípios fundamentais, são direitos humanos. Toda a pessoa, sem distinção, tem direito a usufruir de todos os direitos incluindo o de ser tratado de forma igualitária pela lei, e o direito à proteção contra a discriminação. Este princípio é simultaneamente uma obrigação que transcende a cultura, a tradição e a religião. -----

Como jovens conscientes e porque a discriminação fere o âmago da essência humana, rejeitamos qualquer tipo de discriminação, de desigualdade, de injustiça. Queremos, porque só assim podemos progredir para uma sociedade mais justa, ajudar a construir uma sociedade plena de direitos que promova o acesso de todos em plena igualdade. Compreender a diversidade com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 é considerada um aspeto supremo de qualquer tipo de vida social. Não existe sociedade onde não exista diversidade logo, aceitar a diversidade é aceitar a igualdade de direitos e deveres em dignidade.



Uma sociedade justa é aquela que valoriza as diferenças e se enriquece com elas, promovendo a igualdade de direitos e assumindo que todos somos iguais na diferença. Olhar com os olhos de hoje, e tentar perceber o que foi o passado, faz-nos, a nós jovens, entender o valor do respeito pela dignidade e pelos direitos das pessoas, continuar a lutar em prol de uma avanço cultural e civilizacional e acreditar que só somos livres quando somos iguais. Viva Portugal e o 25 de abril.” -----

-----

Usou da palavra o Jovem Deputado *Francisco Vila Franca* que declarou: “ Assinala-se hoje o dia que virou a história. A história do país, de pequenas e grandes vilas e cidades e de todos nós, aqui presentes. Porque hoje celebramos a maior conquista dos portugueses a liberdade de Abril, quero enfatizar aqui um dos aspetos para mim mais significativo, a igualdade de género. Este é um tema com o qual todos estamos familiarizados, mas será que efetivamente existe? Num tempo em que as mulheres são independentes, podem conduzir, trabalhar e viajar sozinhas, haverá igualdade? A resposta é simples: em meu entender não. Ainda há muito caminho a percorrer. Apesar disso, há passos positivos nessa direção. Hoje, 54% dos matriculados no ensino superior são mulheres. No entanto, as mulheres possuem 43% dos cargos de chefia na administração pública, o que representa um grande avanço em relação ao passado, mas ainda aquém da igualdade. Passando à política, em Portugal, nunca houve uma Presidente da República apenas uma Primeira-Ministra, Maria de Lurdes Pintassilgo, no V Governo Constitucional. Hoje, talvez por imposição das quotas, há diversas ministras, secretárias de estado, etc.. No entanto, note-se que dos 308 municípios portugueses apenas 69 dos seus presidentes são mulheres. Ao nível do poder local, e concretamente no nosso distrito, dos 12 concelhos, apenas 2 deles são presididos por mulheres -Mirandela e Miranda do Douro. No nosso concelho, das suas 30 freguesias, somente seis delas são lideradas por mulheres – Carrapatas, Chacim, Lamalonga, Vale da Porca, Vale de Prados e Vinhas. Dos seis vereadores do nosso concelho, apenas dois são mulheres. Tendo em conta todos estes fatores, deixo-vos a seguinte pergunta: será que as mulheres são menos capazes, menos preparadas para os grandes cargos do que os homens? Atrevo-me a responder: Não. A liberdade, a igualdade, os valores de Abril permitiram, que ao longo destes anos, todos tomassem consciência que não é o género que dita capacidades, valores ou competências. Ser homem ou mulher não é determinante e tem que deixar de ser uma condicionante. Ao que parece o ciclo de mudança já se iniciou. Vejamos o nosso exemplo. A nossa Assembleia Municipal Jovem é constituída maioritariamente por raparigas. A nova geração já confia mais





*Handwritten signatures and initials, including the name 'Lara' written vertically.*

nas mulheres para os representar, o que nos deixa muito encorajados para o futuro. E por outro lado, permite-nos concluir que as mulheres reivindicam a si o que por direito e mérito lhes pertence. Folgo em concluir, que estamos no caminho certo que Abril abriu. Pela Igualdade, viva a liberdade.-----

-----  
**O Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra às jovens Deputadas *Maria Doutel* e *Telma Vilarinho*, porta-vozes do 9º ano de escolaridade, que abordaram a temática da “Liberdade”.

-----  
Usou da palavra a jovem Deputada *Maria Doutel* para proferir: “ A liberdade assume grande variedade de sentidos sendo difícil atribuir um significado consensual. Este conceito leva-nos para várias formas de liberdade: de pensamento, opinião, expressão e religiosa. Nos tempos modernos, este conceito é entendido como a liberdade de expressar livremente o seu ponto de vista, dentro da sociedade, sem restrições opressivas, onde as nossas escolhas são aceites. Todos temos os mesmos direitos e é por isso que a nossa liberdade acaba onde começa a do outro. Para um país funcionar são necessárias leis e algumas restrições mas todos temos o direito de expressar a nossa opinião em liberdade. Portugal, que já viveu num clima ditatorial, onde os Portugueses se viram oprimidos, sem direitos, sujeitos à censura e onde as eleições não eram democráticas, livres e justas encontra-se atualmente numa situação de liberdade e diversidade ideológica. Tudo isto foi possível graças aos corajosos militares portugueses que foram resistentes, e resilientes, e conseguiram acabar com a situação de opressão em que se encontravam, proporcionando, a todos nós, um Portugal livre e sem medo. Para nós, jovens de hoje em dia, é difícil compreender o conceito de liberdade e por vezes perceber o que isso envolve. Quanto mais distantes estamos do passado mais a memória coletiva tem tendência a ir desvanecendo. O que pode ser a liberdade para quem só conheceu o país livre? O que significa realmente a democracia para quem nunca viveu numa ditadura? Queremos manter vivos e não deixar cair os valores de Abril. Juntos continuaremos a lutar por um Portugal melhor. Viva a liberdade, viva o 25 de abril”. -----

-----  
Usou da palavra a jovem Deputada *Telma Vilarinho* que referiu: “Esta é a madrugada que eu esperava. O dia inicial inteiro e limpo onde emergimos da noite e do silêncio, e livres habitamos a substância do tempo. Citando as palavras de Sofia de Melo Breyner Anderson, é esta a madrugada em que nós nascemos. A madrugada em que pela determinação e coragem dos capitães de Abril, o nosso país saiu de uma ditadura, e abriu portas para que hoje



possamos estar aqui, em liberdade, a manifestar o nosso pensar e o nosso sentir. Dias como este, em que comemoramos o 25 de abril são de valorizar. Ajuda-nos a nós, jovens, a perceber a importância de mantermos uma sociedade livre e democrática pois só compreendendo o nosso passado, as lutas e todos os sacrifícios realizados pelos nossos pais e avós, podemos efetivamente valorizar o privilégio que hoje temos em viver num Portugal livre e justo, onde podemos manifestar as nossas opiniões e fazer as nossas escolhas de vida seja ao nível político, cultural ou ideológico, sem medo de represálias. Foi Abril de 74 que nos garantiu a liberdade, foi este Abril que nos trouxe liberdade para viver com mais dignidade, com acesso a cuidados de saúde e a uma educação com resposta para todos. -----

Quarenta e nove anos depois deste histórico e inesquecível Abril, cabe-nos a nós jovens, a tarefa de honrar as conquistas do passado e continuar a lutar pela defesa da democracia, da liberdade, do respeito e da dignidade. Hoje comemora-se o dia mais bonito da nossa história: o dia da liberdade. Um dia que marca o fim da opressão e a entrada de Portugal numa democracia. Somos jovens e estamos longe, muito longe, porque nascemos em liberdade, de saber o sentir de quem se viu privado de tão grande bem. Por isso aqui estamos para que os valores de Abril se mantenham vivos em cada um de nós. É tempo de nos voltarmos para o futuro, de participarmos ativa e empenhadamente na construção de um Portugal melhor. Viva Portugal. Viva Macedo de Cavaleiros.” -----

### 3- Intervenções dos representantes dos Partidos Políticos. -----

O Sr. **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao Deputado Municipal *António Vila Franca*, representante do grupo parlamentar Unidos por Macedo. -----

No uso da palavra o Deputado referiu: “Passado quarenta e nove anos posso dizer que somos uma geração privilegiada. Vivemos um tempo em que o acesso ao conhecimento está à distância de cliques, as viagens turísticas são-nos facilitadas pelos alojamentos e voos *low cost*. Temos os telemóveis que queremos, o acesso a roupa e calçado a que os nossos pais e avós não tiveram, podemos divertir-nos e conviver sem uma visível opressão. Existe um sem número de coisas cujo valor inestimável não creio que tenhamos capacidade de reconhecer. Mas, quarenta e nove anos depois do 25 de abril podemos também dizer que somos, infelizmente, uma geração enrascada e não desenrascada e por isso devemos estar em alerta. Por termos tudo de forma acessível não temos a perceção do quanto as coisas custam, e do quão difícil é consegui-las. O facilitismo com que se acede à formação superior cria doutores



Handwritten signatures and initials, including the name "Lara" written vertically.

impreparados, sem consciência do mercado e do mundo real. A forma como as coisas estão organizadas, nesta sociedade democrática de Abril, traz-nos uma geração academicamente dotada mas desprotegida e desmotivada nos pilares da formação profissional, determinante para assegurar ofícios essenciais e oportunidades de emprego e fixação de população em territórios mais desprotegidos como o nosso. Quarenta e nove anos depois do 25 de abril, a nossa geração cimenta-se num país que não consegue incentivar o empreendedorismo entre os jovens. Pelo contrário vai cimentando uma política de subsídio dependência incentivadora do laxismo, castradora de talentos e que manietta liberdades. -----

O Estado assume um papel de pressão absurda sobre as empresas e as famílias, com uma carga fiscal excessivamente exagerada, para aqueles que têm um rendimento médio neste país. Um Estado que, embora bata records na cobrança de impostos, parece cada vez menos capaz de assegurar umas forças armadas preparadas, uma justiça igualitária, um serviço nacional de saúde ao nível que se exige, um sistema de ensino de respeito para com todos os intervenientes, serviços públicos motivados e rejuvenescidos, empresas públicas com gestores idóneos e verdadeiramente talhados para o serviço público. Um Estado que parece funcionar apenas na cobrança e com controlo apertado de prazos para com os seus cidadãos. Quarenta e nove anos depois conseguimos conquistas progressistas como a despenalização da interrupção voluntária da gravidez até às 10 semanas e tentativas de conquistas em relação à temática da eutanásia, mas um país cada vez mais centralizado em Lisboa ou no litoral, desincentivador da fixação de jovens e de pessoas como nós no interior. Quarenta e nove anos depois do 25 de abril assistimos a uma classe política impreparada, que se alimenta do voto fácil, preenchida de gente incapaz que vai gravitando em volta dos partidos com a perspetiva única de desenrascar. Uma classe política, que pela sua incapacidade permite o crescimento de populismos e extremismos, tanto à esquerda, utilizada para geringonças para formas de governação, como à direita onde a alternativa parece bem ensombrada. Os partidos políticos indelevelmente pilares do sistema democrático não há volta a dar, no entanto, a participação cívica não se esgota nos partidos. A candidatura Unidos por Macedo deu, nas autárquicas de 2021, um exemplo de participação cívica, veio enriquecer o debate político e trazer para a intervenção um conjunto de pessoas que nunca tinham sido candidatas em qualquer partido e que não se reviam no sentido pouco democrático que se vive no interior dos partidos. Este movimento independente, muito embora condicionado por todo o processo formal inerente, trouxe ideias, tem uma participação parlamentar, que quer manter como participativa, plural, colaborante e positiva. -----



Quarenta e nove anos depois do 25 de abril, estão os partidos, bem como os políticos, preparados para a crítica? Será que aceitam a opinião contrária? Será que não perseguem quem se manifesta contra? Será que não procuram a vingança relativamente aquele que não se alinha nas suas ideias? Será que esta democracia e os seus atores estão devidamente preparados? Quarenta e nove anos depois do 25 de abril é bom que nós jovens saibamos o quão difícil é sobreviver nesta democracia. É bom que nós jovens cimentemos a ideia de que a democracia e a liberdade são valores demasiado valiosos, que não se esgotam exclusivamente num dia 25 de abril, nem num dia 25 de novembro, nem tão só num cravo ao peito. Democracia e liberdade são valores que se devem viver, todos os dias, aceitando a diferença e acolhendo o que de bom as opiniões contrárias têm. Tentemos nós jovens fazer o que gerações de políticos anteriores não conseguiram praticar. Viva os jovens, viva os macedenses e a liberdade todos os dias.” -----

-----  
O Sr. **Presidente da Assembleia** passou a palavra à Deputada *Daniela Rebelo*, membro representante do grupo parlamentar do CDS-PP. -----

No uso da palavra a Deputada proferiu: “Democracia. Por mais histórias que ouça, por mais história que estude, não consigo imaginar-me antes do 25 de abril de 1974, pois não consigo imaginar como seria viver sem todas as liberdades que já eram direitos adquiridos quando eu nasci. Também não consigo imaginar-vos, a vós jovens Deputados, sem o privilégio de poderem partilhar, publicamente, as vossas opiniões, as vossas reflexões, bem como partilharem o vosso descontentamento aqui, hoje, logo em casa, amanhã na escola, sem medos nem opressões. Assim como muitos aqui presentes, uma vez que não vivenciei a data, para mim o 25 de abril é representado por uma história pessoal. O meu pai foi combatente na guerra do Ultramar durante oito anos e oito meses enquanto fuzileiro especial, regressou a Portugal para casar em fevereiro de 1974, e quase não chegou a tempo. Consequentemente, os meus pais quase casaram por procuração e essa possibilidade foi algo que tive dificuldade em compreender durante quase toda a minha infância: casar à distância? Representados por outros? Foi mais difícil compreender que era normal e frequente. Os meus pais foram dois, entre milhares, que se sacrificaram ao serviço do país, continuamos, cada um de nós, com o nosso sacrifício, para que a nossa história, o nosso passado, não tenha sido em vão. Vocês, enquanto jovens Deputados da Assembleia Municipal Jovem, de hoje em diante representam todos os jovens do nosso Concelho, e como os direitos são indissociáveis das responsabilidades, é em vocês que depositamos as nossas maiores e melhores expetativas,



Log  
Lij  
cet  
lara

que devolvam à política a genuinidade da causa pública em detrimento da causa própria, que devolvam à política o respeito pelo próximo, que devolvam à política os mais autênticos princípios da Democracia: liberdade, Igualdade e Estado de Direito. Este legado, que nós Deputados Municipais temos obrigação de vos transmitir, e que vós, com toda a excelência, executarão. Viva o futuro de Macedo de Cavaleiros.” -----

-----  
O Sr. **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao Deputado *Carlos Rodrigues*, membro representante do grupo parlamentar do PSD. -----

No uso da palavra o Deputado *Carlos Rodrigues*, endereçou uma palavra especial ao grupo de jovens presentes, dirigindo-se a eles em particular manifestando a sua felicidade “por ver tanta cara nova, e com vontade de trabalhar para a democracia, e o 25 de abril é precisamente essa vontade que cada um de nós tem que ter de trabalhar para a democracia, porque é algo que se constrói todos os dias, que se completa diariamente, peça a peça, e todos e cada um de nós é essa peça do puzzle. Obrigada pela vossa participação, empenho e interesse e a Assembleia Municipal tem certamente as portas abertas para vos receber.” Proferiu, deixando uma nota pública, endereçada ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal, pelo mérito da iniciativa da Assembleia Municipal Jovem, e todo o empenho colocado na sua concretização, que é uma ação que honra todos os macedenses. De seguida, e “porque já muito aqui se falou nos valores de Abril e no que foi conseguido” o Deputado referiu que iria fugir à norma e aludir ao Abril que não foi conseguido, “o Abril que ainda está por concretizar, em cada um de nós que aqui está. Não podemos falar de Abril sem falar de liberdade. Não podemos falar de liberdade, sem falar da liberdade que cada jovem tem de construir um projeto de vida onde bem entender fazê-lo e eu, olhando para mim, e para cada um de vós, não dou como seguro que tenhamos a liberdade de o fazer em Macedo de Cavaleiros. Não sei se essa liberdade está assim tão garantida e, penso que se deverá a uma falta de aposta no desenvolvimento económico por parte do Executivo Municipal. Pensando também no que era prática no Antigo Regime, que hoje celebramos, em que muitas vezes se apadrinhavam os empresários e as empresas amigas do poder em vez de pensar no desenvolvimento social e económico como um todo e esperemos que não seja o caso, e sendo, que ainda vamos a tempo de o melhorar. -----

Deixar ainda uma nota de três coisas que entendo serem fundamentais aqui em Macedo de Cavaleiros, e referindo-me mais concretamente ao Sr. Presidente da Câmara: transparência, justiça e desenvolvimento. Transparência no que têm sido os procedimentos concursais de





recrutamento do município, justiça no que têm sido as formas de atribuição de apoios e verbas às Juntas de Freguesia e desenvolvimento, porventura a promessa e a concretização mais importante que Abril nos trouxe, e que infelizmente não tem sido uma prioridade para este Executivo. Ficamos com as obras, que é verdade se fazem. Ficamos com o betão, que é verdade que está cá, mas onde estão as pessoas? Para onde vão os jovens macedenses? Deixo este desafio a todos, para que trabalhemos todos mais para que Abril se possa cumprir em todas estas vertentes. Viva o 25 de abril, viva Portugal, os jovens e a liberdade. Viva Macedo de Cavaleiros”. -----  
-----

O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra à Deputada *Sandra Matos*, membro representante do grupo parlamentar do PS. -----

No uso da palavra a Deputada *Sandra Matos*, proferiu: “ Celebramos hoje quarenta e nove anos de liberdade. Parece muito tempo mas é tão recente. Vivia-se um período de opressão, onde dominava o medo, a pobreza, a ditadura, a injustiça socioeconómica e também a enorme desigualdade de género. É assustador lembrar o papel das mulheres nessa época, tratadas como seres inferiores e direitos limitados. A revolução de 25 de abril foi o início da rutura com essa realidade, no entanto, e apesar do papel preponderante na luta contra a desigualdade de género, já muito de substancialmente foi conseguido mas ainda há muito por fazer. Tudo o que foi conquistado com o esforço das gerações do 25 de abril, continue a ser defendido pelas gerações futuras. Encontrem no exemplo dos jovens que lutaram neste dia uma inspiração para que saibam dar continuidade a este legado, ajudando a tornar o nosso país ainda mais justo, solidário e democrático. Jovens Deputados Municipais, que a vossa presença nesta Assembleia, seja um estímulo para a participação política e cívica, respeitando sempre as diversas opiniões e a liberdade de expressão de cada um, que apesar de muito se ter evoluído neste sentido, ainda é muitas vezes condicionada por várias pressões sociais. Que a revolução de Abril seja uma constante na vossa vida e nunca se esqueçam de se aceitarem tal e qual como são. Viva o 25 de abril e viva os Deputados Municipais”. -----  
-----

#### **4- Intervenção do Sr. Presidente da Câmara Municipal.** ----- -----

O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao Sr. Presidente da Câmara.-----

No uso da palavra o **Sr. Presidente da Câmara** referiu ser este um momento “solene e nobre porque se está a fazer 25 de abril. Temos aqui a Assembleia Municipal Jovem com



Handwritten signature and the name "Lara" written below it.

discursos tão bonitos aqui proferidos e que infelizmente foram manchados com discursos políticos que hoje não teriam aqui lugar. Que nem sequer são verdadeiros e tenho muita pena que assim seja porque hoje o momento era vosso, não era o momento de fazer discursos políticos de ódio e de maus perdedores e de pessoas que não viveram em ditadura. Deviam respeitar as pessoas que viveram em ditadura porque há pessoas, nos partidos da oposição, a apelidar-me de Salazar. Não sabem quem foi Salazar, de certeza. Uma pessoa como eu, que tem um percurso longo, respeitável, um percurso profissional de dedicação à sociedade com cargos, inclusive de dirigente associativo, desde o tempo de estudante e até hoje, sempre com dedicação à causa pública. Fico muito triste de que haja pessoas que não sabem o que é a liberdade. Por isso vos digo, a liberdade é o aproveitar tudo o que os vossos professores vos transmitem: bons princípios, saber estar em sociedade, saber respeitar o espaço dos outros e não ofendê-los porque isso sim, são represálias ditatoriais, e nós não vivemos em ditadura. Viver em ditadura é muito mau. Eu vivi, era jovem, mas vivi e digo-vos que sempre me senti livre porque o meu pensamento sempre foi o da liberdade. Com esta iniciativa, e cumprimento todos os que a tiveram, os senhores Professores, o Presidente da Assembleia e vós, jovens Deputados, que tiveram a coragem de vir aqui hoje fazer discursos lindos, cívicos de preocupação sobre o que é a solidariedade, igualdade e liberdade, que demonstraram que sabem o que é, mas há pessoas que não sabem, que fazem um seguidismo político cego, que vêm para aqui a fazer política. Política todos nós fazemos no dia-a-dia mas a educação começa-se em casa e na escola, e nós temos uma boa escola e vocês podem ter orgulho na escola que têm. Escola que a minha filha frequentou e posso dizer-vos que teve princípios, estudou, teve bons resultados, e acima de tudo, nunca ficou cega pelo seguidismo político. Nunca vão em partidarismos, vão sempre no interesse do que é a vossa terra. Defendam sempre os princípios que hoje defenderam aqui: solidariedade, igualdade e liberdade. Se respeitaram esses princípios, e se os praticarem no dia-a-dia, e tenho a certeza de que é isso que os vossos professores vos ensinam, vocês serão perfeitos e estarão aqui, mais tarde, nesta Assembleia, a defender os interesses da terra. Hoje foram ditas aqui coisas que são profundas mentiras. Acusarem-nos, a nós, que nada fazemos para a elevação da nossa demografia, da fixação das pessoas! Pois saibam que desde que estamos na governação não perdemos gente na mesma proporção em que se perderam nos dezasseis anos anteriores. As pessoas não se podem esquecer que o Primeiro-ministro na altura, o Dr. Passos Coelho, mandou emigrar os jovens, e nessa altura perdemos população jovem como nunca. E agora têm a coragem de vir aqui dizer que nós não fizemos nada para fixar jovens? Não é assim



que se faz política. Convido-vos a todos a assistirem à nossa Assembleia Municipal do dia 28, onde vou apresentar contas e mostrar números que refletem o que é uma boa governação e o que não é uma governação desejável para nós. Vamos fazer essa comparação. Não basta vir aqui, num dia em que é vosso, o dia da Assembleia Jovem, fazer política é muito feio. Façam-no no dia 28, nesse dia vamos fazer um combate político”. Desafiou e aconselhou os jovens Deputados a assistir ao debate porque não “basta ouvir é preciso ver resultados e é isso que fazemos. Falou-se aqui em transparência e nós queremos transparência. Falou-se em concursos viciados! Pois eu digo-vos que herdamos uma Câmara com muita gente que entrou por favores e nós fazemos concursos transparentes. Pode haver situações em que igualdade de circunstância e conhecendo as pessoas, e os júris são transparentes e neutros, é natural que, em igualdade de circunstâncias, possamos acreditar mais nas pessoas que conhecemos. E posso dizer-vos que tenho orgulho nos elementos que contratamos nos últimos anos para a Câmara, que são realmente profissionais e competentes. Ainda hoje, no discurso do 25 de abril disse isso. Gostaria de estar rodeado de uma equipa de gente competente, que nos protege, que se dedica e empenham porque é isso que nós precisamos. O nosso território só será desenvolvido se nós pugnarmos pelo mérito. E é isso que nós queremos mas também queremos igualdade social para aqueles que infelizmente não têm condições para ter um emprego, nós queremos proporcionar-lhes, de alguma forma, emprego mesmo que seja provisório. E as pessoas têm que entender isso, e havemos de criar condições para que esse emprego seja estável porque queremos estabilidade para as pessoas. Quero que todas as pessoas tenham um porto de abrigo, que tenham formas de sustentabilidade. Infelizmente não podemos contemplar toda a gente, haverá sempre quem fique descontente mas tentamos sempre fazer o nosso melhor no dia-a-dia. É isso que peço ao Executivo e aos funcionários da Câmara, e é isso que peço aos meus colegas Vereadores sem pelouro quando temos reuniões de Câmara, pensamos e agimos quase sempre de forma unânime pelo melhor do nosso Concelho. E é assim que deve ser feita a política, porque isto é que é política não é vir aqui proferir palavras gratuitas em que as pessoas podem acreditar. Não vou ceder, vou estar aqui sempre para contradizer as falsidades ditas. Podemos ver o que fizemos nos últimos seis anos e verificar qual foi o nosso percurso. Vou ter o prazer de vos mostrar isso aqui, em público, e transmiti-lo também através da Rádio Onda Livre, o que foi o nosso exercício e depois comparem com o exercício dos dezasseis anos anteriores. Preocupem-se com isso, com o que o vosso partido fez e não venham falar gratuitamente. Desculpem o meu ar irritado mas quem não se sente não é filho de boa gente. Estou aqui



Logo  
Lara

para defender os interesses do nosso Concelho, e quero que tenham a melhor imagem dos políticos não o que aqui foi dito hoje, que os políticos estão mal preparados. Ao estarem a dizer isso estão a considerar-se, a eles próprios, mal preparados e a preparação para a política, e todos nós somos políticos, faz-se em casa e na escola. Os princípios que nos ensinam na escola, e em casa, é que fazem de nós bons meninos e depois bons adultos. Liberdade não é nós fazermos obra e nesse dia à noite estarmos a destruir o que foi feito. Porque fomos todos nós que trabalhamos para isso. A liberdade é educação e aplicar essa educação respeitando sempre o espaço uns dos outros. Por isso peço-vos, continuem nesta Assembleia Municipal Jovem a defender os interesses da nossa terra e nunca pactuem com seguidismos políticos, nem do meu partido, nem dos outros. Façam a política ideal para a nossa terra. -----  
Quero cumprimentar-vos pelos discursos que fizeram. Porque era minha intenção vir aqui apenas elogiar-vos mas fiquei tão magoado com o que aqui foi dito, que foi um momento triste em que o vosso tempo foi manchado. Hoje era o vosso dia e quiseram vir estragá-lo. Lamento que assim tenha sido e dou-vos os parabéns pelos excelentes e lindíssimos discursos. Os senhores professores fizeram também excelentes discursos e agradeço porque significa que estão a transmitir bons princípios aos vossos alunos. Quero que continuem o vosso mandato com excelência e da mesma maneira que hoje aqui estiveram. Pensem que os políticos não são todos como aqueles que dão maus exemplos, também há bons políticos.“  
Rematou o Sr. Presidente da Câmara. -----




-----  
Interveio o **Sr. Presidente da Assembleia** para assegurar que ninguém irá manchar o dia, que “é vosso e ides ter muitos mais dias como o de hoje ao longo do tempo porque este projeto ninguém o vai parar. Hoje sois vós, amanhã serão outros, e depois outros, e outros, e sendo esta Assembleia um projeto cívico, que educa, no futuro sereis bons políticos porque nós precisamos de bons políticos. Já os Gregos diziam que a política é a atividade mais nobre do Homem porque é o político que gere a coisa pública e tudo o que nos rodeia. Por isso apostei nesta Assembleia Jovem. Falou-se aqui muito de liberdade e hoje é, sem dúvida, dia de liberdade. Foram uns militares que resolveram, um dia, por fim a cinquenta anos de obscurantismo e os Portugueses foram diferentes do resto do mundo, foram desprendidos, entregaram o poder ao povo e o nosso povo até hoje tem sido exemplar na escolha dos seus representantes para gerir a causa pública. Mas a liberdade, como dizia José Régio no Cântico Negro não é só dizer sim senhor, a liberdade também é dizer não, dizer não, por exemplo, à xenofobia. Todos nós somos cidadãos do mundo e o sítio onde vivemos é a nossa pátria.



Dizer não à manipulação e à violência contras as crianças, os jovens, as mulheres e as pessoas frágeis. Isso também é liberdade. Dizer não à guerra que tira os pais dos filhos, e os filhos dos pais. É liberdade dizer não ao totalitarismo, ao populismo que pode alterar toda uma sociedade que nos diz vem por aqui, com olhos doces e palavras bonitas mentirosas e nós só temos que dizer não, nós vamos para onde nos levam os nossos próprios passos. Espero que a liberdade para vós seja uma forma de estar em sociedade, de viver solidariamente com os outros e de respeitar a igualdade. Que este projeto vos ensine isto e que o transmitais aos vossos colegas, para eles darem continuidade ao lindo trabalho que estais a fazer.”  
Agradecendo, de seguida, à Câmara Municipal por ter aceitado o projeto, à Assembleia Municipal por ter participado ativamente nele, aos Srs. Professores que se empenharam, à escola por ter permitido e dado a possibilidade deste projeto avançar. -----  
-----

#### IV. Encerramento

Eram quinze horas e trinta minutos e não havendo mais nada a tratar, foi pelo excelentíssimo senhor Presidente da Assembleia Municipal Jovem, declarada encerrada a reunião, e do que nela se passou, se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pelos excelentíssimos Presidente, Primeiro e Segundo Secretários da Assembleia Municipal e Primeiro e Segundo Secretários da Assembleia Municipal Jovem. -----

  
-----  
  
-----  
Lara  
  
-----  
Lourenço  
-----